

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Jefferson Martins de Castro¹

Aline de Souza Menezes Bertanha¹

Natalia Pastor Faraco¹

Patrícia de Paula Neves¹

Jose Augusto Albergaria da Silva²

Introdução: Atualmente ao frequentarmos uma unidade hospitalar ou mesmos ao abrir e assistir aos noticiários não é raro vermos notícias de pacientes infestados por bactérias multirresistentes. Pacientes esses que geram um ônus maior a instituição de saúde, que são risco de contaminação para demais pacientes e profissionais e com um grau de infecção tão grande que tornam as medidas antimicrobianas ineficazes ao tratamento levando o paciente a um agravamento de seu quadro clínico podendo chegar até a morte. Observamos que os noticiários são alimentados por casos de morte, isolamento e infestação de tais bactérias que levam ao fechamento da unidade e/ou a morte em massa de pacientes. O presente trabalho foi desenvolvido a fim de se esclarecer os meios de contágio dessas bactérias, as medidas profiláticas e o tratamento. Sua importância se dá devido a um grande número de internações hospitalares em nossa unidade de saúde de ensino de pacientes que são diagnosticados portadores dessas bactérias. Segundo a ANVISA 2007, cerca de 10 % de todos os pacientes hospitalizados se infectam com frequência em decorrência de procedimentos invasivos ou de terapia imunossupressora. Essa infecção deve ser evidenciada e caracterizada para ser mais bem classificada. Essas infecções são classificadas em infecções hospitalares. As IH são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. Estima-se que entre 5 e 15% dos pacientes hospitalizados adquirem infecção durante a internação e aproximadamente 25% a 40% deles recebem antibiótico para tratamento ou profilaxia de infecções. A exposição a antimicrobianos exerce pressão seletiva sobre os microrganismos e é fator decisivo para a emergência de multirresistência. As infecções por bactérias multirresistentes são normalmente causadas por Estafilococos resistentes à metilina, Enterobactérias e Pseudomonas. Conhecer o organismo causador pode ajudar na identificação da fonte. O uso de antimicrobianos de uma maneira irracional, maciça e indiscriminada exige medidas de caráter urgente a fim de combater o surgimento de novas cepas de bactérias multirresistentes. Esse uso indiscriminado leva a problematização e a conseqüências importantes na problemática das infecções hospitalares. Vale a pena ressaltar o uso racional dos antimicrobianos, oferecendo a oportunidade de se conhecer e determinar seu uso apropriado nos casos indicados e assim, identificar o seu uso impróprio. A infecção hospitalar tem sido apontada como o principal risco aos pacientes hospitalizados. Devido a essa

1. Graduando em enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto, Petrópolis-RJ;
E-mail: Jeff.mcastro@hotmail.com
2. Professor Titular em Enfermagem e Obstétrica FMP/FASE;
E-mail: jaugustoas@hotmail.com

problemática o índice de infecção hospitalar é um indicador de qualidade na avaliação da assistência à saúde. É importante ressaltar que as IH influenciam drasticamente o período de internação do paciente, alterando os índices de morbimortalidade e os custos com o paciente, pois o mesmo permanece mais tempo internado, aumenta o consumo de antibióticos, o custo com exames laboratoriais, entre outros. Dentre as especialidades médicas que encontramos, os pacientes críticos que necessitam estar internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se comparados com os demais pacientes internados no mesmo hospital são mais suscetíveis a infecção hospitalar. Com um aumento de até 10 vezes a probabilidade de contrair a infecção o que pode representar um montante de 20% de todas as infecções do hospital. O risco de um paciente desenvolver uma infecção está diretamente relacionado com a gravidade de sua doença, as condições nutricionais, a natureza e características dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos além do tempo de internação. Os pacientes críticos inúmeras vezes passam por procedimentos invasivos e possuem o sistema de defesa imunológico comprometido o que requer o uso de antimicrobianos de forma de profilaxia, comumente nesses casos são usados os antimicrobianos de última geração, mais fortes que abrangem uma gama maior de bactérias. Esse uso de antimicrobianos favorece a infecção por cepas de bactérias multirresistentes. As UTIs são assim reservatório frequente de cepas bacterianas multirresistentes. Elas sua transmissão interpacientes amplificada devido a uma baixa adesão dos profissionais a higienização simples das mãos, ao excesso de trabalho e as duplas jornadas de serviço. Objetivos: Descrever as bactérias multirresistentes e descrever as ações de enfermagem para controle da infecção por bactérias multirresistentes. Descrição metodológica: Pesquisa descritiva realizada com revisão de bibliografia. Resultados: Durante a análise dos dados podemos observar o grande número de pacientes e causas das infecções por bactérias multirresistentes. Dentre as causas que levam a predisposição para a infecção encontramos ações pessoais como o uso de antimicrobianos sem recomendação médica, de forma exarcebada. E a ação dos profissionais de saúde, que muitas vezes transmitem a infecção de forma passiva de um paciente para outro. Transmissão essa que ocorre em sua maioria pela falta de responsabilidade da equipe de enfermagem. Conclusão: As infecções por bactérias multirresistentes acarretam um gasto excessivo ao serviço hospitalar, aumentam o tempo de internação, aumentam o risco a saúde e recuperação do doente além de levarem o doente a morte. A prevenção e o controle da problemática da multiresistência incluem fundamentalmente, ações educativas, o uso racional de antimicrobianos, a vigilância das cepas hospitalares e do perfil de sensibilidade, bem como, atentar aos procedimentos invasivos. Os profissionais de saúde estão diretamente ligados a essa problemática, pois se tornam os mais responsáveis pela disseminação indiscriminada dessas bactérias. Conscientização dos profissionais é o início do caminho para se diminuir o número de casos de infecção por bactérias multirresistentes. A educação vem formando profissionais sem considerar as carências e as necessidades do setor saúde e este por sua vez procura criarem condições para suprir as deficiências dos profissionais que incorpora. Sem dúvida, há necessidade de romper essa situação historicamente falha e sinalizar para a construção de um processo que englobe crescimento intelectual e profissional do indivíduo propiciando-lhe o desenvolvimento de suas capacidades com autonomia de pensamento e prática crítica e

1. Graduando em enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto, Petrópolis-RJ;
E-mail: Jeff.mcastro@hotmail.com
2. Professor Titular em Enfermagem e Obstétrica FMP/FASE;
E-mail: jaugustoas@hotmail.com

criativa, legitimando-o através de sistema de educação para o exercício profissional. Educar o público e os profissionais de saúde é imperativo para deter a expansão da infecção hospitalar, especialmente, aquela por microrganismos multirresistentes. Contribuições: A partir do presente estudo criamos um POP-Procedimento Operatório Padrão a fim de se diminuir a infecção intra-hospitalar por bactérias multirresistentes. Operacionalizando uma rotina podemos criar estratégias para combate e controle das infecções, além da conscientização da equipe profissional acerca do cuidado prestado pelos mesmos. Pois conhecendo o mecanismo de contágio e transmissão os profissionais se tornam mais conscientes e se tornam propagadores do cuidado. Referencias: Andrade da, angerami els - Reflexões acerca das infecções hospitalares às portas do terceiro milênio. *Rev Med*, 1999;32:492-497; Andrade, Denise de; leopoldo, Vanessa Cristina and HAAS, Vanderlei José. Ocorrência de bactérias multiresistentes em um centro de Terapia Intensiva de Hospital brasileiro de emergências. *Rev. Bras. Ter. Intensiva* [online]. 2006, vol.18, n.1, pp. 27-33. ISSN 0103-507X; Anvisa, investigação e controle de bactérias multirresistentes, Brasília, 2007; Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas para identificação, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde por microrganismos multirresistentes. Brasília, Outubro/2010. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home/servicosdesaude>.

Descritores: bactérias multirresistentes, ações de enfermagem, infecção;

Eixo 2: O protagonismo no Educar e Pesquisar

1. Graduando em enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto, Petrópolis-RJ;
E-mail: Jeff.mcastro@hotmail.com
2. Professor Titular em Enfermagem e Obstétrica FMP/FASE;
E-mail: jaugustoas@hotmail.com